

## MANEJO REPRODUTIVO, SANITÁRIO E NUTRICIONAL EM UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES DESMAMADOS NO OESTE CATARINENSE: RELATO TÉCNICO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AGRONOMIA

Kellin Roversi; Alceu Cericato; André Sordi; Diego Fernando Daniel; Margarida Flores Roza-Gomes; Joziane Battiston; Paulo Sérgio Gularte; Claudia Klein.

### Resumo

O estágio curricular supervisionado em Agronomia foi realizado em uma Unidade Produtora de Desmamados (UPD) localizada no Oeste de Santa Catarina, com capacidade instalada para 1.726 matrizes. A suinocultura representa importante segmento do agronegócio regional, exigindo elevado nível de tecnificação, controle sanitário e eficiência zootécnica. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, com ênfase no manejo reprodutivo, sanitário, nutricional e em procedimentos de biossegurança. No manejo reprodutivo, acompanhou-se a detecção de estro realizada duas vezes ao dia (07h e 14h), com estímulo de cachaços para identificação do "cio parado", seguido de inseminação artificial com intervalo aproximado de 24 horas entre coberturas. As leitoas eram inseminadas a partir de 210 dias de idade e peso entre 110 e 130 kg. Realizou-se ultrassonografia diária para diagnóstico de gestação e monitoramento de perdas reprodutivas. Durante o período de estágio, foram registrados 419 partos, totalizando 6.778 leitões nascidos, dos quais 6.225 nasceram vivos, 408 natimortos e 145 mumificados. Na maternidade, as matrizes eram transferidas aproximadamente sete dias antes do parto,

mantidas em ambiente com temperatura média entre 18 e 20 °C, enquanto os leitões permaneciam em escamoteadores aquecidos a cerca de 35 °C. Foram acompanhados procedimentos de auxílio ao parto, uso criterioso de ocitocina, corte e desinfecção do umbigo com solução de iodo a 7%, corte de cauda com cauterização e vacinação conforme protocolo sanitário. Observou-se que o esmagamento representou uma das principais causas de mortalidade neonatal, sendo adotada rotina de recolhimento dos leitões aos escamoteadores durante o trato das matrizes para mitigação do problema. No manejo de leitões refugos, participou-se da adoção por porcas mãe de leite, prática que contribuiu para aumento da sobrevivência e uniformização dos lotes. O manejo alimentar foi realizado por meio de dietas, incluindo ração pré-inicial, inicial e de transição, com controle rigoroso de consumo e adaptação pós-desmame, considerando que a alimentação representa mais de 70% dos custos produtivos. Na lactação, buscou-se estimular alto consumo das matrizes para manutenção da produção láctea e recuperação corporal. Também foram executadas atividades de higienização, limpeza seca, lavagem com detergente, desinfecção e vazio sanitário entre lotes, além de controle de pragas, utilização de pedilúvios, rodolúvios e protocolos rigorosos de acesso à granja, reforçando a biossegurança como pilar do sistema produtivo. Concluiu-se que a eficiência da UPD está diretamente relacionada à integração entre manejo reprodutivo preciso, controle sanitário rigoroso, ambiência adequada, nutrição equilibrada. A vivência prática permitiu compreender a complexidade do sistema, evidenciando que pequenas falhas podem impactar significativamente os índices zootécnicos. O estágio contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento de competências técnicas, visão crítica e capacidade de tomada de decisão, fortalecendo a formação profissional voltada à suinocultura tecnicada e sustentável.

Palavras-chave: suinocultura; manejo reprodutivo; biossegurança; nutrição animal.

E-mail: [acericato@gmail.com](mailto:acericato@gmail.com)